ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

LETRAMENTO LITERÁRIO – UM CAMINHO POSSÍVEL

Letramento literário – un camino posible

Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro Vieira[i]
Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O presente trabalho foi realizado a partir de leituras e da conscientização da importância do letramento literário para a formação escolar e social dos alunos. No artigo, são apresentados os conceitos de letramento, letramento literário e sugestões de como trabalhar o tema em sala de aula, por meio da sequência básica e expandida, e através da adequada escolarização do texto literário. Para tal discussão, utilizamos como referencial teórico as contribuições de Rildo Cosson (2006), Magda Soares (2003; 2004; 2006), Kleiman (1995), Street (2014), Paulino (1998) e Fernandes (2011), autores que desenvolveram pesquisas sobre letramentos e contribuíram significativamente para os estudos nessa área. Ao final, o que se conclui é que o letramento literário tem um papel indispensável na formação de alunos/leitores, e que nos oferece uma possibilidade de estratégia metodológica no direcionamento e fortalecimento do ensino de literatura oferecido aos alunos.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura. Ensino.

Resumen: El presente trabajo fue realizado a partir de lecturas y da la concientización de la importancia del letramento literario para la formación escolar y social de los alumnos. En el trabajo son apresentados los conceptos de letramento, letramento literario y sugestiones de como trabajar el tema en sala de classe, por medio de la secuencia básica y expandida, a través de la adecuada escolarización del texto literario. Para tal discusión, utilizamos como referencial teórico las contribuciones de Rildo Cosson (2006), Magda Soares (2003; 2004; 2006), Kleiman (1995), Street (2014), Paulino (1998) e Fernandes (2011), autores que desarrollaron pesquisas sobre letramentos y contribuyeron significativamente para los estudios en esa área. Al final, se concluye, que el letramento literario tiene un papel indispensable en la formación de alunos/lectores, y que nos ofrece una posibilidad de estrategia metodológica en la dirección y fortalecimiento de la enseñanza de literatura ofrecida a los alumnos.

Palabras–clave: Letramento literario. Literatura. Enseñanza.

Introdução

Muito se fala e discute a respeito do letramento. O conceito, que ainda soa como novidade para muitos, tem sido amplamente difundido nos meios acadêmico e escolar. O que antes era visto como uma mera novidade ganhou espaço nos curso de formação de professores e em pesquisas acadêmicas, desse modo, o letramento se mostra indissociável da vida em sociedade.

Para a escola, lidar com os diversos tipos de letramentos e conseguir levar os alunos por caminhos que possam desenvolver outros, é essencial no

processo de ensino. Neste trabalho, destacamos o letramento literário, que tem como objetivo principal formar leitores críticos, capazes de compreender parte do mundo da literatura que os cercam, portanto, não basta somente ler fragmentos de textos, resumos de obras, é preciso inserir o estudante em um mundo literário.

Assim, este artigo surgiu a partir das leituras sobre o tema e a conscientização da importância do letramento literário para a formação dos estudantes, também por saber que a literatura é um importante e indispensável instrumento para educar, e a leitura é a base e o ponto de partida e chegada do letramento literário.

O trabalho divide-se em aspectos teóricos, onde são apresentados os conceitos de letramento, letramento literário e sugestões de como trabalhar o letramento literário em sala de aula, caminhos sugeridos por Rildo Cosson (2006), por meio da sequência básica e expandida, e por Magda Soares (2006), que esclarece ser possível, através da adequada escolarização do texto literário, desenvolver um trabalho mais eficaz no que diz respeito ao letramento em sala de aula. Também destacamos o que Fernandes (2011) coloca sobre a importância da mediação do professor para um trabalho literário eficaz.

Após esse breve estudo, concluímos que o letramento literário nos oferece uma possibilidade de estratégia metodológica no direcionamento e fortalecimento do ensino de literatura oferecido aos alunos.

Afinal, o que é letramento?

De acordo com Magda Soares (2004), a palavra letramento, assim como o seu conceito, é algo recente no Brasil. Foi introduzido na linguagem da Educação e das Ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento se deu pela necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional (que se preocupa somente em ensinar a decifrar códigos, a ler e escrever) – a criança ou o adulto.

Soares (2003) distingue o processo de alfabetização e de letramento, para que um não se confunda com o outro, e, principalmente, para que o uso do termo letramento não acabe com a especificidade do processo de alfabetização:

> Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento. (SOARES, 2003, p. 90)

O letramento não é unicamente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: "letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais" (SOARES, 2004, p. 72).

É importante esclarecer que o conceito de letramento abarca dois fenômenos diferentes, embora complementares: a leitura e a escrita. Estes dois, por sua vez, são constituídos por um "conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo *continuum*" (SOARES, 2004 p. 48-49). Um indivíduo pode ser capaz de ler um bilhete e não ser capaz de ler uma notícia, pode ser capaz de escrever o nome e não ser capaz de escrever um bilhete, e assim por diante: "há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural" (SOARES, 2004, p. 48-49).

Outra pesquisadora da área, Kleiman (1995) destaca que o conceito de letramento começou a ser usado em uma tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização. Reforça que os estudos sobre letramento no Brasil estão em uma etapa ao mesmo tempo incipiente e extremamente vigorosa.

Como letramento, Kleiman (1995) destaca uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, mas que não envolve, necessariamente, as atividades específicas de ler ou de escrever. Assim, o letramento é um conjunto de práticas sociais que perpassam a escrita.

> O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p.20)

A teórica explicita que as práticas de uso da escrita na escola sustentam-se em um modelo de letramento parcial e equivocado. É a concepção de letramento autônomo, que pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido. Nesse modelo de letramento, a escrita seria um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado. O modelo autônomo tem o agravante de atribuir o fracasso e a responsabilidade por esse fracasso ao indivíduo que pertence ao grande grupo dos pobres e marginalizados nas sociedades tecnológicas.

Kleiman (1995) destaca o modelo ideológico para compreender o letramento em termos de práticas concretas e sociais. Enfatiza o fato de que todas as práticas de letramento são aspectos não apenas da cultura, mas também das estruturas de poder presentes em uma sociedade. Portanto, para Kleiman (1995), as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos.

Street (2014), em sua mais recente obra traduzida para português, apresenta uma tendência atual rumo a uma consideração mais ampla do letramento como práticas sociais, focalizando a natureza social da leitura e da escrita e o caráter múltiplo das práticas letradas. Valendo-se de perspectivas transculturais, enfatiza a natureza social do letramento, em oposição ao que denomina de perspectiva "autônoma", orientada para as habilidades.

Ao reconhecer que existem múltiplos letramentos praticados em contextos reais, o autor sugere aos leitores que rejeitem uma visão etnocêntrica e hierárquica, privilegiando uma forma particular de letramento sobre as muitas variedades que existem. Em contraposição a essa perspectiva, o teórico propõe um modelo ideológico de letramento, que reconhece que as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações ideológicas sobre o que conta como "letramento" e nas relações de poder a ele associadas: "recentemente, porém, a tendência tem sido no rumo de uma consideração mais ampla de letramento como uma prática social e numa perspectiva transcultural." (STREET 2014, p. 17)

Tomando como assertiva as colocações dos teóricos citados, vemos a importância de entendermos o letramento como práticas sociais que vão além da escrita e fazem parte da formação social dos alunos.

Letramento literário - uma proposta de trabalho

No âmbito da sala de aula, os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para ensinar aspectos gramaticais da língua (COSSON, 2006). Outro engano reside no fato de associar a leitura literária ao

prazer. Ninguém nasce gostando ou não de ler. É preciso despertar nos sujeitos a habilidade de leitura, uns irão gostar, outros entender que é necessário, e assim, o farão.

Tornar o ensino/aprendizagem de literatura em uma prática significativa deve ser prioridade em nossas escolas, mas, para isso, é preciso repensar o conceito de literatura, seu valor e função social.

Indo ao encontro da necessidade de melhorar o ensino de literatura em nossas escolas, estudos apontam para o letramento literário, um tipo de letramento em que a literatura é vista de maneira mais ampla (SILVA E SILVEIRA, 2011). Paulino (1998) define o letramento literário: "como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela" (PAULINO, 1998, p.16). Esse tipo de letramento, de um modo geral, acaba envolvendo somente o fenômeno da leitura. As habilidades de escrita literária não costumam ser cobradas dos indivíduos, uma vez que são concebidas como escolhas individuais (PINHEIRO, 2006).

Paulino (1998) destaca que:

> A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

Na perspectiva do letramento literário, o foco não deve estar somente na aquisição das habilidades de ler gêneros literários, mas também no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos, através da motivação de professor e do estudante (SILVA E SILVEIRA, 2011).

Em uma de suas obras, Rildo Cosson (2006) apresenta estratégias que visam desenvolver o letramento literário na escola. Tendo a leitura como objetivo principal desse tipo de letramento, o teórico destaca que a leitura do aluno deve ser discutida, questionada e analisada. Cosson (2006) defende a construção de uma comunidade de leitores como objetivo maior do letramento literário na escola.

A proposta que o pesquisador apresenta para os professores consiste em uma sequência básica e uma sequência expandida de letramento literário. O primeiro passo da sequência básica é a motivação, que consiste em preparar o

aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende desse primeiro encontro. A introdução é o segundo passo, e tem como base a apresentação do autor e da obra; sua função é que o aluno receba a obra de maneira positiva, portanto, não deve ser longa.

O terceiro passo é a leitura, que, por ser uma atividade escolar, precisa de acompanhamento, pois tem uma direção e um objetivo a cumprir. O professor, nessa etapa, deve acompanhar o processo de leitura dos alunos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive no que diz respeito ao ritmo de leitura. Quando o texto for extenso, Cosson (2006) orienta que o ideal é que a leitura seja feita fora da escola, como em casa, em bibliotecas ou em salas de leitura por um período determinado. É importante que durante o período estabelecido, o professor convide os alunos, para que, em sala de aula, apresentem os resultados de suas leituras. Isso pode ser feito em uma simples conversa com a turma sobre o andamento da história. Essas ações, segundo o pesquisador, são classificadas como intervalos, que não devem depender apenas do tamanho do texto, mas do próprio processo de letramento literário.

O quarto passo da sequência básica é a interpretação. Rildo Cosson (2006) propõe que em um cenário de letramento literário, devemos pensá-la em dois momentos: interior e exterior. O primeiro é individual, é aquele que acompanha a obra palavra por palavra, que decifra capítulo por capítulo, até chegar à apreensão global da obra, que se realiza logo após o término da leitura. O momento externo é a concretização do ato de construção de sentido em uma determinada comunidade de leitores. Nesse ponto, o letramento literário feito na escola se distingue da leitura literária.

A sequência expandida surgiu para atender a demanda dos professores de ensino médio, expandindo alguns passos, e pretende deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literária. A motivação, a introdução e a leitura continuam como passos na sequência.

A interpretação, que antes era dividida em interior e exterior e fazia parte de um único passo, nessa sequência, passa a ser dividida em primeira e segunda interpretação. A primeira destina-se a apreensão global da obra: o objetivo é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor. Depois da primeira interpretação, o aluno deve ser levado a entender o contexto da obra. A contextualização proposta compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz, e divide-se em: contextualização teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

A segunda interpretação tem por objetivo a leitura aprofundada de um de seus aspectos. É uma viagem guiada ao mundo do texto, e pode ter como

foco um tema, um traço estilístico, uma personagem, enfim, vários caminhos se apresentam conforme a contextualização apresentada.

A expansão surge como outro passo a ser seguido e busca destacar as possibilidades de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam. A expansão pode também ser vista como um diálogo que o leitor constrói entre duas ou mais obras.

O autor destaca que a sequência básica está naturalmente inserida na sequência expandida, e cabe ao professore definir até onde quer e pode ir com seus alunos. De acordo com Cosson (2006), as sequências são propostas de como trabalhar o letramento literário em sala de aula, e não uma fórmula imutável e perfeita. Ao aplicar, cada professor poderá encontrar novos caminhos para um letramento literário adequado a seus alunos e à sua escola.

Fernandes (2011) também salienta o quanto é importante trabalhar de forma adequada o letramento literário nas escolas, e que é preciso problematizar e rever as práticas de leitura no contexto escolar. A pesquisadora ressalta que ler fragmentos de textos em livros didáticos, fazer fichas de leitura, provas e exercícios gramaticais baseados em textos literários parece não ter utilidade para os alunos, pois não objetivam trabalhar a leitura literária, e muito menos o letramento. São tarefas enfadonhas, que nada acrescentam a vida do estudante.

De acordo com Fernandes (2011), o professor é o principal responsável pela mediação entre o leitor e o livro no contexto escolar. Um dos papéis fundamentais do professor é o de apresentar obras literárias aos alunos, selecionar as obras que devem ser lidas e trabalhadas visando o letramento literário dos estudantes. Para a formação do leitor aprendiz, é indispensável a presença de um professor mediador.

Assim, se faz necessário que a escola privilegie a formação literária dos alunos através da leitura e de estratégias de ensino, e o professor deve assumir a posição de mediador do conhecimento, que conduz o processo.

O letramento literário como caminho para uma adequada escolarização da literatura

A inadequada escolarização da literatura infantil e juvenil tem se mostrado como um dos fatores que contribuem para a formação incipiente e ineficaz dos leitores em idade escolar.

Em um de seus textos, Magda Soares (2006) gera uma importante discussão sobre a inevitável escolarização da literatura infantil, mostra exemplos de como isso ocorre e aponta caminhos que podem levar a mudanças necessárias e possíveis.

Soares (2006) divide em três categorias as instâncias de escolarização da literatura: 1 - a biblioteca escolar; 2 - a leitura e estudos de livros de literatura; 3 - a leitura e o estudo de texto. A primeira é o espaço de guardar livros e de acesso à literatura, a segunda é orientada, determinada e avaliada, já na terceira e última, a literatura é apresentada por meio de fragmentos para serem lidos, compreendidos e interpretados.

Na última instância a escolarização ocorre de maneira mais intensa e inadequada. A teórica chega a essa conclusão após apresentar exemplos extraídos de livros didáticos de 1º a 4º série do primeiro grau, e conclui que escolarização da literatura é inadequada porque promove a leitura de fragmentos de textos literários fora de seus contextos, distantes do autor, apresenta uma quantidade limitada de tipos e gêneros, e ainda revela uma escolha pouco criteriosa de autores e obras. A pesquisadora observa, ainda, que as atividades propostas não visam à textualidade ou literariedade, transformando o texto literário em um mero texto informativo, que tem como pretexto exercícios de metalinguagem.

A autora ressalta que a escolarização é inevitável, porque é da essência da escola a didatização de conhecimentos e práticas culturais, mas que é possível fazer uma escolarização adequada:

> Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES 2006, p. 47)

A literatura precisa de um adequado processo de escolarização, mas não de forma descaracterizada e negada sua função social, pois a adequada escolarização da literatura contribui para a formação dos estudantes em uma perspectiva do letramento literário.

Conclusão

Ao final do exposto, tendo claros os conceitos de letramento e letramento literário, é possível compreender o papel primordial da literatura no ensino. Conclui-se que o letramento literário tem um papel indispensável na formação de alunos/leitores.

As sequências apresentadas por Rildo Cosson (2006) se revelam como um caminho viável para que o professor consiga, de forma eficaz, trabalhar o letramento literário em sala de aula, adaptando a teoria e os exemplos dados

pelo teórico a realidade escolar. As considerações de Fernandes (2011) são pontuais e corroboram para o uso do texto literário em sala de aula, tendo em vista o professor mediador, que mostra e desbrava caminhos literários para conseguir formar alunos/leitores.

Já Magda Soares (2006) nos revela a adequada escolarização da literatura infantil e juvenil, e assim, observamos mais um caminho a ser trilhado na busca por uma educação de qualidade, que priorize a formação de sujeitos críticos e leitores assíduos.

Caminhos viáveis e executáveis para alcançar o letramento literário existem, é preciso que sejam colocados em prática, discutidos, reordenados, analisados. É somente através da prática que a teoria pode se mostrar eficaz.

Os conceitos teóricos aqui expostos não esgotam nem de longe as inúmeras possibilidades de estudo e de estratégia para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula com o letramento literário. A conclusão é um convite à reflexão sobre os desafios e as possibilidades que a leitura literária nos apresenta quando o assunto é trabalhar o letramento literário dos alunos.

Referências

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (ORG.*) Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente.* Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, 321-348.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995,

PAULINO, Graça. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

PINHEIRO, Marta Passos. *Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da "comunidade de leitores".* Tese de Doutorado, UFMG, 2006.

SILVA, Antonieta Mirian de O.C., SILVEIRA, Maria Inez Matozo. *Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores In.:* VI EPAL – Anais, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.
_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A.M.; BRANDÃO, Heliana M.B.; MACHADO, Maria Z. V. (ORG.) *Escolarização da leitura literária.* 2º. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. 1ºed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

[i] E-mail da autora: luska12@hotmail.com